



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

1

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO),
REALIZADO NA CLÍNICA VETERINÁRIA VETSAÚDE, MUNICÍPIO DE
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE, BRASIL**

MACERAÇÃO FETAL EM GATA

**LUÍZ EDUARDO SANTOS DE MORAIS
RECIFE, 2019**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

MACERAÇÃO FETAL EM GATA

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório realizado como exigência parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária, sob Orientação do Prof. Dr. André Mariano Batista.

LUÍZ EDUARDO SANTOS DE MORAIS
RECIFE, 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

MACERAÇÃO FETAL EM GATA

3

Relatório elaborado por
LUÍZ EDUARDO SANTOS DE MORAIS

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor André Mariano Batista
Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE

Gisele Eleonora dos Santos Montenegro
Médica Veterinária - Vetsaúde Clínica Veterinária

Professor Adriano Machado de Souza
UNIBRA - Recife

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pela vida e por me conceder a oportunidade de cursar Medicina Veterinária em uma instituição acima da média e no estado brasileiro de minha maior admiração; segundo à minha mãe, pela graça da leitura e da escrita e por não medir esforços nos investimentos para minha formação acadêmica desde minha infância, e graças a esses esforços meus sonhos são palpáveis. À minha família, por se fazer sempre presente, nas pessoas das minhas tias Elizabeth, Helena Maria, Isabel e minha avó paterna e segunda mãe, dona Maria Helena. À médica veterinária Gisele Montenegro, por abrir as portas de sua clínica para realização do meu estágio e pela paciência nas explicações referentes às atividades; à minha instituição de ensino, representada pelos professores Cláudio Coutinho e André Mariano, pelos conhecimentos transmitidos e por minha orientação do estágio supervisionado, em nome de Deus, o clemente e misericordioso.

“Aqui se aprecia muito um cantador, um vaqueiro, um amansador de potros, que seja bom catingueiro, um homem que mata onça ou então um cangaceiro”

Frederico Pernambucano de Melo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Anexo 1 - Gata sendo admitida e submetida ao exame clínico – Página 21
- Anexo 2 - Gata preparada para o procedimento cirúrgico de ovário-salpingo-histeriectomia – Página 21
- Anexo 3 - Gata no pós cirúrgico imediato – Página 22
- Anexo 4 - Útero friável e com fetos macerados – Página 22
- Anexo 5 – Gata em sua casa, no dia da remoção da sutura de pele – Página 23

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Enfermidades diagnosticadas, classificadas por sexo, especialidade de clínica de caninos, no período de 12/08/2019 a 23/10/2019, durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Veterinária Vetsaúde – Página 12
- Tabela 2 – Enfermidades diagnosticadas, classificadas por sexo, especialidade de clínica de felinos, no período de 12/08/2019 a 23/10/2019, durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Veterinária Vetsaúde – Página 13
- Tabela 3 – Cirurgias realizadas de acordo com sua especialidade veterinária, segundo a espécie animal, no período de 12/08/2019 a 23/10/2019, durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Veterinária Vetsaúde – Página 13
- Tabela 4 – Atendimentos clínicos de emergência, divididos por especialidade veterinária, e espécie animal, realizados no período de 12/08/2019 a 23/10/2019, durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Veterinária Vetsaúde – Página 14
- Tabela 5 – Atendimentos de rotina, segundo sua especialidade veterinária e a espécie animal, no período de 12/08/2019 á 23/10/2019, durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Veterinária Vetsaúde – Página 14
- Tabela 6 – Quantificação das raças dos animais acompanhados, segundo sua espécie, no período de 12/08/2019 á 23/10/2019, durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Veterinária Vetsaúde, bem como a quantidade total de animais atendidos – Página 15

RESUMO

O estágio supervisionado obrigatório, do acadêmico de medicina veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, campus Recife, Luiz Eduardo Moraes, se deu entre os meses de agosto e outubro, na clínica veterinária Vetsaúde, localizada na cidade de Vitória de Santo Antão – PE, tendo como proprietária a médica veterinária Gisele Montenegro. O estágio teve a finalidade de mostrar ao acadêmico, um pouco da rotina de clínica, cirurgia e reprodução de caninos e felinos, visto que o mesmo dedicou toda sua graduação ao estudo de ruminantes e equídeos. Os objetivos foram de identificar as principais doenças, sejam metabólicas, infecciosas ou auto-imunes que acometem os *Pets*, bem como as principais cirurgias realizadas nos mesmos, e quais os fatores predisponentes que levam a maceração fetal nos felinos, uma afecção com relativa frequência, cujo fator importante é a administração de injeções anticoncepcionais. A paciente acompanhada foi uma gata sem raça definida (SRD), com peso de quatro quilos e setecentas gramas, histórico de ter recebido injeção anticoncepcional após o último parto. A fêmea havia entrado em trabalho de parto há dois dias, sem sucesso na expulsão dos filhotes, sendo levada pela tutora até a clínica veterinária Vetsaúde. Após ser admitida e examinada fisicamente, a mesma foi submetida à cirurgia de ovariosalpingohisteriectomia, sendo constatados útero friável e fetos macerados no seu interior. A gata recebeu anti-inflamatório por quatro dias, antibiótico por dez dias, e os pontos de pele foram retirados dez dias depois da cirurgia e a paciente estava aparentemente saudável. Quanto à casuística da clínica, no que se refere as enfermidades da clínica de caninos, foram atendidos mais animais machos do que fêmeas, e as doenças infecciosas transmitidas pelos carrapatos lideraram estatisticamente, seguidas pela tosse dos cães e em terceiro lugar, as viroses como a parvovirose e a cinomose. Nas enfermidades da clínica de felinos, a afecção que teve maior número de casos foi a cistite nos machos, seguida pelo (Vírus da Imunodeficiência Felina, a FIV, visto que provavelmente há um surto na cidade, e em terceiro lugar empatadas, a esporotricose e as patologias do sistema locomotor de modo geral, sejam traumáticas ou infecciosas. Na casuística das enfermidades, foram atendidos mais cães do que gatos, sendo respectivamente 68 e 28. Quanto as cirurgias, os procedimentos realizados com mais frequência foram a ovariosalpingohisteriectomia e a orquiectomia de caráter eletivo, sendo 5 cadelas, 3 cães, 16 gatas e 7 gatos,

totalizando 31; seguidos pela maceração fetal em gatas e a remoção de neoplasias em ambas as espécies. Nos atendimentos clínicos de emergência, o quadro mais relevante estatisticamente, foi o de atropelamento, que foram sofridos unicamente por cães, podendo ser sugerido que esses são menos ativos e mais inadimplentes do que os felinos; em segundo lugar, o ataque por cão foi o mais relevante na estatística, sendo quase totalmente sofrido por gatos, e em terceiro a intoxicação foi o quadro com mais frequência, condicionados principalmente pelos tutores que administraram medicamentos por conta própria. Sobre os procedimentos de rotina, a vacinação foi o tópico com mais importância, sendo porém realizada em sua maioria nos caninos, 76% versus 24% nos felinos, provavelmente porque a conscientização e até mesmo popularidade é maior dentre os criadores de cães do que de gatos. Quanto à quantificação das raças dos animais atendidos, as principais foram, para os caninos: 59% SRD, 14% Poodle, 11% Yorkshire, 8% Labrador e 8% Pinscher; para os felinos: 92% SRD, 7% Siamês e 1% Persa. Para ambas as espécies, se percebe ainda a alta popularidade dos animais sem raça definida, o que pode ser justificado pela sua rusticidade e maior facilidade de aquisição, porém as raças ditas exóticas estão em crescimento gradual o que requer a atenção do profissional as particularidades destas raças.

Palavras-Chave: Medicina Veterinária, Estágio Supervisionado, Maceração Fetal Felina.

SUMÁRIO

1. CAPÍTULO I

- 1.1 Introdução – Página 11
- 1.2 Local – Página 11
- 1.3 Atividades Desenvolvidas – Página 11

2. CAPÍTULO II

- 2.1 Relato de Caso – Página 16

CAPÍTULO I

1.1 Introdução

Durante o período de 12/08/2019 (doze de agosto de dois mil e dezenove) até 23/10/2019 (vinte e três de outubro de dois mil e dezenove), foi realizado o estágio supervisionado obrigatório do discente Luíz Eduardo S. de Moraes, na clínica veterinária Vetsaúde, com supervisão da médica veterinária Gisele Montenegro. O estágio teve a finalidade de proporcionar ao estudante, o acompanhamento do funcionamento de uma clínica, o manejo com pacientes internados, intervenções cirúrgicas, atendimentos de emergências, bem como procedimentos eletivos.

11

1.2 Local

O estágio foi realizado na clínica veterinária Vetsaúde, sediada no município de Vitória de Santo Antão, no estado de Pernambuco, cidade que integra a mesorregião da mata pernambucana, localizada a 46 quilômetros da capital Recife. Segundo o levantamento do IBGE no ano de 2016, a cidade contava com quase 138 mil habitantes. A clínica Vetsaúde funciona de segunda a sexta, nos horários de 8 da manhã às 18 horas, e no sábado das 8 às 12 horas. A estrutura conta com internamento, bloco cirúrgico, consultório e loja. Os principais procedimentos realizados são atendimento clínico, cirurgias eletivas e de emergência, vacinações, aplicação de vermífugos, cortes de unhas, dentre outros.

1.3 Atividades Desenvolvidas

As atividades realizadas durante o período do estágio supervisionado obrigatório estão descritas nas tabelas que seguem, de acordo com as diferentes especialidades, sendo divididas em: enfermidades diagnosticadas por sexo, na clínica de caninos e felinos, cirurgias realizadas no período, atendimentos clínicos de emergência, procedimentos de rotina e quantificação das raças dos animais atendidos no período referente ao estágio.

Tabela 1 – Enfermidades diagnosticadas, classificadas por sexo, especialidade de clínica de Caninos, no período de 12/08/2019 a 23/10/2019, durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Veterinária Vetsaúde.

Diagnóstico	Sexo	
	Masculino	Feminino
Abcesso Dentário		1
Anaplasmose	2	4
Babesiose	1	1
Cinomose		1
Dermatófito	1	
Displasia Coxo Femoral		1
Otite	1	1
Sarna Demodécica	1	2
Erlichiose	6	4
Tosse dos Canis	7	5
Leptospirose	1	1
Mastocitoma	2	
Mííase	1	
Neoplasia	1	
Locomotor	4	1
Prolapso Retal	1	
Parto Distórcico		1
Dirofilariose	1	
Parvovirose	5	
Infecção Intestinal	3	3
TVT	2	1
Displasia Coxo Femoral	1	
TOTAL	41	27

ANIMAIS QUE TIVERAM ÓBITO: Um cão portador de Tumor Venéreo Transmissível, (TVT), uma cadela com babesiose, um cão com dirofilariose e um com erlichiose.

Tabela 2 – Enfermidades diagnosticadas, classificadas por sexo, especialidade de clínica de Felinos, no período de 12/08/2019 a 23/10/2019, durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Veterinária Vetsaúde.

Diagnóstico	Sexo	
	Masculino	Feminino
Asma	2	1
Cistite	7	
Dermatófito		1
Esporotricose	2	1
Estomatite		1
Giardíase		1
Locomotor		4
Rinotraqueíte	1	
FIV	4	2
Infecção Intestinal		1
TOTAL	16	12

Tabela 3 – Cirurgias realizadas de acordo com sua especialidade veterinária, segundo a espécie animal, no período de 12/08/2019 a 23/10/2019, durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Veterinária Vetsaúde.

Cirurgia	Especialidade	Espécie		
		Canino	Felino	Equino
Ovariosalpingohisteriectomia	Eletiva	5	16	
Orquiectomia	Eletiva	3	7	
Maceração Fetal	Emergência		4	
Mastectomia	Emergência	1		
Piometra	Emergência	1	1	
Amputação/Membro	Emergência		1	
Trauma	Emergência			1
Remoção/Neoplasia	Emergência	1	3	

Remoção/Tártaro	Eletiva	2	1	
Enucleação	Emergência		2	
Otohematoma	Emergência	2		
TOTAL		15	35	1

Tabela 4 – atendimentos clínicos de emergência, divididos por especialidade veterinária, e espécie animal, realizados no período de 12/08/2019 a 23/10/2019, durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Veterinária Vetsaúde.

Especialidade	Canino	Felino
Ataque por Cão	1	2
Atropelamento	4	
Intoxicações	1	2
Envenenamento		1
TOTAL	6	5

ÓBITO: Um dos felinos que sofreu ataque de cão

Tabela 5 – atendimentos de rotina, segundo sua especialidade veterinária e a espécie animal, no período de 12/08/2019 a 23/10/2019, durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Veterinária Vetsaúde.

Especialidade	Espécie	
	Caninos	Felinos
Acompanhamento Reprodutivo	1	
Corte de Unhas	2	1
Vacinação	13	4
Pesagem/Controle	1	
Vermifugação		1
TOTAL	17	6

Tabela 6 – Quantificação das raças dos animais acompanhados, segundo sua espécie, no período de 12/08/2019 á 23/10/2019, durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Veterinária Vetsaúde, bem como a quantidade total de animais atendidos.

Raça	Espécie Animal		
	Caninos	Felinos	Equinos
American Bully	1		
American Pit Bull Terrier	2		
American Staffordshire Terrier	1		
Boxer	1		
Bull Terrier	1		
Bulldog Campeiro	1		
Bulldog Francês	1		
Cocker Spaniel	2		
Dachshund	1		
Dálmata	1		
Golden Retriever	1		
Labrador	6		
Lhasa Apso	1		
Maltês	2		
Pastor Alemão	2		
Persa		1	
Pinscher	6		
Pitbull	2		
Poodle	11		
Rhodesian Ridgeback	1		
Rottweiler	3		
SRD	46	68	1
Shar Pei	1		
Shih-tzu	3		
Siamês		5	
Yorkshire	9		
TOTAL	106	74	1

Capítulo II

Relato de Caso – Maceração Fetal em gata SRD

Resumo

A maceração fetal é uma afecção, relativamente comum na clínica médica de caninos e felinos, é um quadro geralmente de natureza emergencial que requer rápida intervenção cirúrgica, uma vez que pode evoluir para uma ruptura uterina, posterior septicemia e óbito do paciente. Os sinais clínicos da patologia reúnem dores abdominais, descarga vaginal purulenta, inapetência, apatia, perda de peso progressiva, dentre outros. Os objetivos deste trabalho foram: identificar quais os principais fatores de risco para a manifestação da patologia e apontar as principais formas de profilaxia e tratamento da maceração fetal em gatas. A paciente que foi acompanhada, é era gata SRD de quatro quilos e setecentas gramas de peso, 3 anos de idade, com três gestações ao longo da vida, histórico de administração de contraceptivo após seu último parto. A fêmea que havia entrado em trabalho de parto há dois dias, sem conseguir expulsar os fetos, foi atendida na clínica veterinária Vetsaúde, e passou por cirurgia de ovário-salpingo-histeriectomia. Durante o procedimento cirúrgico foi possível verificar útero com estruturas fragilizadas e presença de fetos macerados. A paciente recebeu tratamento a base de anti-inflamatório, antibiótico e spray antisséptico local, tendo sua sutura de pele removida dez dias após a cirurgia, não apresentando mais nenhuma alteração clínica nesta fase. A maceração fetal foi um quadro tido como relevante estatisticamente na casuística da clínica veterinária Vetsaúde, e todas as gatas atendidas com essa afecção durante o período de realização do estágio, receberam contraceptivos, administrados de modo empírico sem acompanhamento profissional, o que corrobora com os trabalhos de Grunert (2006) e Sales et al. (2016). Conclui-se que injeções anticoncepcionais representam importante fator no desenvolvimento da maceração fetal em gatas.

Palavras-chaves: Felino, Maceração Fetal, Clínica Médica, Cirurgia

Introdução

A realidade atual, de alguns criadores de caninos e felinos no Brasil, é caracterizada por certa resistência em relação à algumas inovações nos âmbitos de reprodução, manejo, nutrição, dentre outros. Embora seja um cenário em mudança gradativa, ainda é comum o uso de contraceptivos para se evitaraios e conseqüentemente gestações indesejadas das cadelas e gatas, por provavelmente ser algo menos oneroso do que a realização da ovário-salpingo-histerectomia (OSH). Procedimento este que apresenta-se eficaz quando não se deseja a reprodução do animal, e ainda previne doenças do trato reprodutivo da fêmea.

Um dos processos patológicos geralmente associados ao uso de injeções anticoncepcionais é a maceração fetal, que é definida como um processo séptico de degeneração do feto retido no útero, com amolecimento e liquefação dos tecidos moles fetais, levando-o a esqueletização (Rodrigues et al, 2018).

Além das doenças do sistema reprodutivo propriamente dito, a administração de contraceptivos hormonais em cadelas e gatas também aumenta o risco de tumores de mama (Rodigheri e Nadi, 2015). Em países onde a OSH precoce é comumente realizada, como nos EUA, a incidência de neoplasias mamárias reduz significativamente (Rodigheri e Nadi, 2015).

Segundo Chandler (2006), pode-se optar por supressão temporária do estro da gata com o uso de progestágenos, apenas em três circunstâncias: em gatas que atingiram a puberdade em idade precoce e não são consideradas suficientemente maduras para acasalar; para o planejamento e espaçamento de ninhadas ao longo do ano e para permitir que as gatas obtenham novamente sua condição corporal após suas ninhadas terem desmamado. Aquela autor afirma ainda que a ovariohisterectomia cirúrgica é o método de contracepção mais adequado para as gatas não pretendidas para o acasalamento. O mecanismo básico de ação dos progestágenos é a redução da frequência dos pulsos de GNRH, inibindo conseqüentemente a secreção de FSH e LH,(Lopes e Ackerman,2017), dessa forma impedindo a ocorrência do cio e posterior concepção. Segundo (Rodrigues,2018), o contraceptivo progestágeno mantém altos níveis de progesterona no organismo do animal e por um tempo bastante prolongado, que embora havendo maturação fetal e tentativa de iniciar o parto fisiologicamente, não há contração uterina, dilatação cervical e expulsão fetal. Ao final da gestação os fetos estão demasiadamente grandes para serem acomodados dentro do útero, e os mesmos começam entrar em estresse, e seu hipotálamo começa liberar CRF (Fator Liberador de

Corticotrofina), que atua sobre a hipófise estimulando a liberação de ACTH (Hormônio Adrenocorticotrófico), que por sua vez estimula a adrenal fetal a produzir corticoides, principalmente estrógeno e cortisol. O cortisol estimula a ação de algumas enzimas que convertem progesterona para estrógeno, porém a alta concentração de progestágeno sérico faz com que essa conversão seja insuficiente, não havendo o desencadeamento posterior de aumento dos receptores de ocitocina no miométrio, liberação de relaxina e abertura da cérvix. O grau de dilatação da cérvix é mínimo, propiciando somente a entrada de microrganismos patógenos que desencadeiam o processo de maceração fetal.

Neste contexto, os principais objetivos deste trabalho foram mencionar quais os principais fatores de risco para a manifestação do quadro de maceração fetal; qual deles foi o mais provável de ter ocorrido no paciente acompanhado, e ainda mencionar os principais métodos de profilaxia e tratamento da maceração fetal em gatas.

Descrição do Caso

Na manhã do dia 24 de setembro de 2019, foi atendido, nas dependências da clínica veterinária Vetsaúde, um animal da espécie felina e gênero feminino, gestante, com sinais clínicos de dores abdominais, apatia, inapetência, expulsão de conteúdo serosanguinolento pela vagina, com tentativas de parto sem sucesso há dois dias. Segundo relatos da tutora, esta era a terceira prenhez desta gata, e que havia administrado injeção anticoncepcional após a mesma ter acasalado. A paciente foi admitida, passou por exame físico e pesagem, apresentando quatro quilos e setecentas gramas.

Após avaliação inicial, a decisão foi de intervenção cirúrgica, tendo a fêmea então recebido em seguida, medicação pré anestésica, que consistiu em 0.2 mL de acepromazina na concentração de 0.2% e 0.3 mL de cloridrato de tramadol a 50 mg/mL e após leve sedação, foi realizado acesso venoso e dose anestésica de indução, efetuada com 0.2 mL de cetamina a 10% e 0.2 mL de diazepam na concentração de 5 mg/mL.

Em seguida, a gata teve seus membros fixados na mesa cirúrgica, realizada a tricotomia abdominal e antisepsia local. Após devida verificação de que a mesma estava em plano anestésico adequado, teve início a cirurgia, com o acesso a cavidade

abdominal pela linha alba, exposição uterina e ligação dos cotos e corpo do útero. A manutenção da anestesia foi realizada com aplicações intervaladas de 0.2 mL de cetamina 10% em 1 mL de soro. Em seguida, realizou-se lavagem da cavidade abdominal com solução de ringer lactato, finalizando com fechamento de musculatura, subcutâneo e pele.

O útero foi examinado logo após o término da cirurgia, o qual apresentava-se friável, com coloração escura, odor fétido, e haviam três fetos macerados em seu interior. Como protocolo medicamentoso no pós cirúrgico foi prescrito 10 dias de amoxicilina, duas vezes ao dia, na dose de 20 mg/kg via oral, como antibiótico e como anti-inflamatório foi indicado o cetoprofeno, durante 3 dias, aplicação única diária, na dose de 1 mg/kg, e por fim, merthiolate tópico para a ferida cirúrgica.

Passados os dez dias desde o procedimento cirúrgico a paciente retornou à clínica para remoção de sutura de pele, a ferida não apresentava secreção ou indício de infecção que impedisse a remoção, a mesma segue saudável, sob observação da tutora e acompanhamento da clínica Vetsaúde.

Resultados e Discussão

A interrupção da gestação de qualquer fêmea dos animais domésticos, tem como motivos, fatores como nutrição, ação hormonal, traumática, infecciosa e até mesmo congênita. Uma das interrupções, com relativa frequência na clínica de felinos, é a maceração fetal que tem como fatores predisponentes: partos distórcicos prévios, uso de ocitocina durante o parto, o que pode resultar em estímulo uterino acentuado, angústia fetal, torção uterina (Sales, 2016), assim como o uso de contraceptivos.

Como foi possível verificar, com base na casuística encontrada durante o estágio, todos os casos de maceração acompanhados, foram associados com o uso empírico de contraceptivos, os quais tornaram-se popular dentre os criadores, devido seu baixo custo de aquisição e facilidade de aplicação, levando-se em conta apenas a praticidade e esquecendo os efeitos colaterais que, certamente, são mais prejudiciais do que as vantajosos.

O contraceptivo permanece por muito tempo ativo no organismo da fêmea, pode levar ao aumento de peso, aumento da glicemia, hiperplasia ou neoplasia mamária, piometra, diabete melito, supressão adrenal e parto distórcico devido o relaxamento insuficiente da cérvix (Montanha, 2012).

A principal limitação do caso da paciente deste trabalho foi a ausência de equipamentos adequados para os exames de imagem, como um aparelho de radiografia e de ultrassonografia, se realizando o diagnóstico de maceração fetal pelos sinais clínicos, histórico e anamnese.

Considerações Finais

A maceração fetal é uma afecção importante na clínica de caninos e felinos, com alto potencial de óbito se não houver rápida interferência; tem origem multifatorial, e um dos principais fatores de risco é o uso de contraceptivos, que segundo Chandler, (2006), podem ser utilizados porém somente em casos pontuais, supracitados, e em dose adequada, para as cadelas e gatas que não se pretende direcionar a reprodução. Considera-se que a ovariário-salpingo-histeriectomia é a melhor forma para se evitar gestações indesejadas, além de se evitar uma gama de doenças do trato reprodutivo.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, K. S. **Doenças Reprodutivas em Cadelas e Gatas**, IN: Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, De Nardi AB, Roza MR, organizadores. PROMEVET Pequenos Animais: Programa de Atualização em Medicina Veterinária: Ciclo 2. Porto Alegre: Artmed pan-americana, 2017. Pg 135 – 173. (Sistema de Educação Continuada á Distância, V3).

RODIGHERI, DE NARDI AB. **Tumores mamários em cadelas e gatas**. IN: Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais; De Nardi AB, Roza MR, organizadores. PROMEVET Pequenos Animais: Programa de Atualização em Medicina Veterinária: Ciclo 01. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2015. p. 151-178. (Sistema de Educação Continuada a Distância; v.1).

RODRIGUES, Juliana Brito. **Maceração Fetal em Cadela**. Ciência Animal, Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, volume 28, número 4, paginas 53-55, 2018.

CHANDLER, E. A, Gaskel C. J., Gaskel R. M. **Clínica e Terapêutica de Felinos**. São Paulo: Editora ROCA, 2006, 590 páginas, Terceira Edição.

SALES, Karina. **Maceração Fetal em Gata: Relato de caso**, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia, PUBVET, UFPI, 2016. Disponível em: <http://doi.org/10.22256/pubvet.v10n12.909-912>. Acesso em: 01/10/2019.

MONTANHA, Francisco Pizzolato, CORRÊA, Carmen Silvia de Souza, PARRA, Thais Carvalho, **Maceração Fetal em Gata em Decorrência do Uso de Contraceptivos**, Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Garça – SP, Número 19, Periódico Semestral, Julho de 2012.

LOPES E ACKERMAN, **Contraceção em Felinos Domésticos: Novas Abordagens**, Rev. Bras. Repr. Ani., volume 41, número 1, página 270 – 277, jan/mar, 2017.

ANEXOS:

Anexo 1: Gata sendo admitida e submetida ao exame clínico:



22

Anexo 2: Gata preparada para o procedimento cirúrgico de ovário-salpingo-histeriectomia:



Anexo 3: Gata no pós cirúrgico imediato:



Anexo 4: Útero friável e com fetos macerados:



Anexo 5: Gata em sua casa, no dia da remoção da sutura de pele:

